

Parlamentares querem mais verbas para Hospital Sarah

Só as emendas individuais ao Orçamento da União destinam R\$ 5,6 milhões à entidade considerada modelo em reabilitação física

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

A pontado como um centro de referência em reabilitação física, o hospital Sarah Kubischek se prepara para bater novo recorde: de ser a única instituição a ganhar R\$ 5,6 milhões a mais na lei orçamentária, oriundos de emendas individuais de parlamentares à proposta do Orçamento da União para 1999. Nunca uma rede obteve sozinha emendas de 62 parlamentares dos mais diversos partidos da Casa, do PT de Luiz Inácio Lula da Silva, ao PPB de Paulo Maluf.

“Foi uma vitória do doutor Campos da Paz e do serviço que o hospital presta”, resumiu o deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG), referindo-se ao diretor do hospital, Aloísio Campos da Paz.

Somados aos R\$ 13 milhões que a Comissão de Assuntos Sociais do Senado quer destinar ao hospital e a outros R\$ 8 milhões que a bancada do DF solicitou, o Sarah poderia sair do Congresso com um saldo de R\$ 26,6 milhões a mais em seu orçamento para 1999. Como os parlamentares ainda não encontraram de onde tirar dinheiro para atender a todas as emendas de bancada e comissões, os R\$ 5,6 milhões das emendas individuais são considerados praticamente garantidos pelos congressistas.

Cada deputado ou senador tem direito a apresentar um número de emendas que somadas não ultrapassem o valor de R\$ 1,5 milhão — a quota máxima que cada um pode dispor para direcionar recursos a obras e projetos. Essas emendas geralmente são aprovadas sem qualquer discussão porque é a

chamada quota pessoal que cada um destina para a obra e o município que desejar.

Na maioria dos casos, os parlamentares utilizam essa quota para pedir a construção de uma quadra poliesportiva, um posto de saúde, implantação de sistema de saneamento ou abastecimento de água em seus redutos eleitorais. Foi a primeira vez que tantos deputados de diferentes estados e partidos e tendências políticas se uniram para reforçar a dotação de um hospital considerado modelo, instalado em Brasília e que atende pacientes de todo o Brasil.

“Foi uma coisa inédita. E ele (Campos da Paz) foi muito hábil.

Procurou um a um, de gabinete em gabinete, explicando o funcionamento do Sarah e o atendimento universal e gratuito que o hospital faz. Só o Incor costumava ter recursos em emendas individuais de outros estados, mas, mesmo assim não chegava a tanto. Isto é altamente positivo porque o Sarah é que tem a filosofia de que deve ser a do atendimento de saúde”, completou o deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG), especialista em orçamento que integra o que no Congresso já vem sendo chamado de “movimento pró-Sarah”.

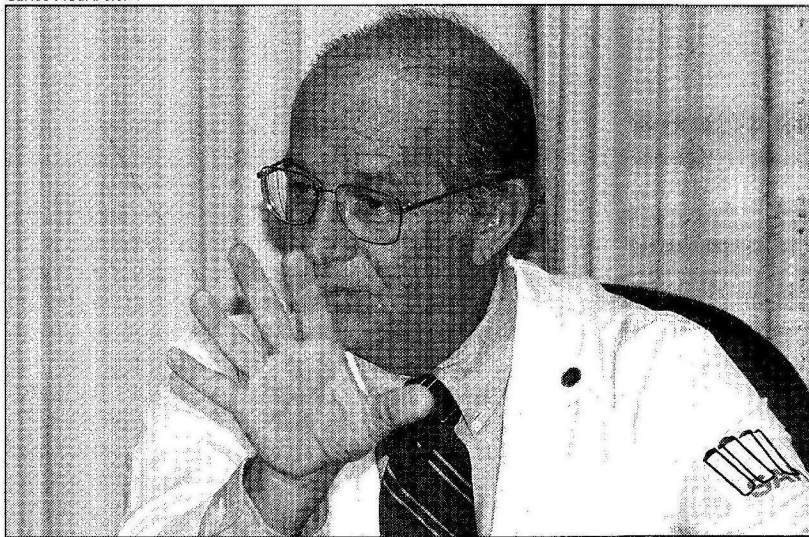
EMPENHO

Miranda contou que foi procurado pessoalmente por Campos da Paz no mês passado. Disse que o doutor perguntou se seria possível destinar uma parte da quota pessoal para o Sarah. Qualquer quantia seria bem vinda. “Não tive dúvidas. Fiz a emenda na hora”, disse o de-

“ESSE HOSPITAL É UMA REFERÊNCIA NÃO SÓ PARA O BRASIL, COMO TAMBÉM PARA A AMÉRICA LATINA. TEMOS MUITAS PESSOAS DO AMAZONAS QUE VÊM PARA CÁ FAZER TRATAMENTO E FISIOTERAPIA”

Bernardo Cabral,
senador (PFL-AM)

Carlos Moura 6.6.97



Campos da Paz: “As emendas no Orçamento espelham confiança no Sarah”

putado, que destinou R\$ 100 mil.

No Congresso, a briga de Campos da Paz, um dos fundadores do Sarah, pelos recursos necessários à manutenção do hospital começou em setembro. Naquele mês, o ministro da Saúde, José Serra, informou à direção da instituição que haveria corte de verbas. Dos R\$ 195,6 milhões previstos para o contrato de gestão das Pioneiras Sociais — que inclui todos os gastos da rede Sarah — ficaram R\$ 182,1 milhões na proposta atual.

Em setembro, o **Correio Braziliense** publicou que Campos da Paz telefonara ao senador José Sarney (PMDB-AP) para pedir apoio e que o senador ficou de conversar com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ambos integrantes do Conselho Curador do hospital.

O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) conta que recebeu um fax de Campos da Paz em seu gabinete. “Esse hospital é uma referência não só para o Brasil, como também para a América Latina. Temos muitas pessoas do Amazonas que vêm para cá fazer tratamento e fisioterapia. O serviço é excelente e não podemos deixar que o Sarah tenha perda de qualidade por falta de recursos”, disse o senador Cabral, que contribuiu com R\$ 100 mil da sua quota.

A “bancada do Sarah”, como já está sendo conhecido o grupo que deseja manter o hospital com atendimento universal e gratuito, reúne políticos que sempre estiveram em campos opostos como os deputados Wolney Queiroz (PDT-PE) e o deputado Oswaldo Coelho (PFL-PE) ou os senadores Íris Rezende (PMDB-GO)

e José Eduardo Dutra (PT-SE).

Ortopedista formado na Universidade de Oxford (Inglaterra), o doutor Campos da Paz é reservado sobre o assunto. “As emendas ao Orçamento da República em benefício da rede Sarah são de iniciativa dos próprios parlamentares e espelham a confiança que o trabalho realizado em nossos hospitais tem conquistado na população”, disse ele, numa declaração enviada por escrito ao **Correio**.

Campos da Paz tem lá as suas razões para ter reservas. Mas o Congresso não é formado apenas de amigos do Sarah. O deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ) critica o modelo de gestão do hospital. “Que é um centro de referência ninguém nega, mas o seu custo é muito alto. Gasta-se mais ali do que em todos os demais hospitais do país. E será que há respeito à fila para atendimento? Eu não sei. Se o hospital publicasse a lista da fila e fosse atendendo pela ordem de chegada, eu poderia até apoiar”, diz o deputado, que defende o modelo do Ministério da Saúde que prevê cobrar de quem pode pagar.

Alexandre Cardoso, no entanto, não faz parte do seleto grupo de parlamentares que vai analisar as emendas ao Orçamento da União para 1999 na Comissão Mista do Congresso, responsável pelo assunto. Ali, a maioria dos integrantes concorda com um maior aporte de recursos para o modelo Sarah. Se houver recursos disponíveis para as emendas, a bancada do Sarah poderá deixar o hospital com mais recursos dos que os R\$ 13 milhões cortados da proposta inicial.